



AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DA TEORIA PSICOSSOCIAL DE ERIKSON PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Hellen Fernandes do Amaral Campos dos Santos¹
Daniele Cristina da Rocha e Silva²

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo avaliar as contribuições da Educação Infantil e da Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson para o desenvolvimento infantil. A partir de um levantamento bibliográfico em livros e periódicos buscou-se analisar os estágios da teoria psicossocial para crianças de 0 a 5 anos e as propostas pedagógicas para a Educação Infantil. Como resultado parcial, observa-se que, a Psicologia e a Educação Infantil são indissociáveis para o desenvolvimento infantil, uma vez que a Psicologia como ciência estuda o desenvolvimento humano e a Educação Infantil primeira etapa da educação Básica objetiva o desenvolvimento integral da criança através de sua proposta pedagógica e interação social, complementando a ação da família e sociedade.

Palavras chave: Educação Infantil e a Psicologia, Teoria do Desenvolvimento Psicossocial, Erik Erikson.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil primeira etapa da Educação Básica é o período de início da trajetória escolar. Apesar da obrigatoriedade da matrícula ser a partir dos quatro anos de idade, as crianças de zero a três anos já tem a oportunidade de iniciar a fase escolar através das creches (BRASIL, 1996).

A escolha da temática se deu a partir do curso de Psicologia. Foi observado através da disciplina Desenvolvimento Humano, a importância das fases psicossociais de Erik Erikson para o desenvolvimento da criança.

Diante disso, surgiu o interesse pela pesquisa em conciliar a Teoria do Desenvolvimento Psicossocial com a experiência de docência e de gestão escolar na rede pública e privada de escolas de Educação Infantil. Notou-se a falta de

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Anhanguera Sorocaba - SP, hellenfernandes.psicopedagoga@gmail.com

² Professor orientador: Psicóloga pela Universidade Paulista, Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – campus Sorocaba, docente da Faculdade Anhanguera Sorocaba, daniele.rocha@anhanguera.com



conhecimento das famílias sobre o quanto a Educação Infantil é importante para o desenvolvimento humano e que há uma relação intrínseca entre Psicologia e Educação para a formação integral da criança. Espera-se com essa pesquisa vincular a relação teórica, com os problemas enfrentados no âmbito escolar.

O objetivo geral é compreender as características do desenvolvimento psicossocial relacionando-as com os anos iniciais de escolarização. Para isso objetivava-se estudar os três estágios psicossociais de Erikson de crianças entre 0 a 5 anos e analisar as contribuições de sua Teoria para os primeiros anos de vida e vincular essas informações com as propostas pedagógicas advindas da Base Nacional Comum Curricular, documento normativo obrigatório para as redes ensino públicas e privadas.

A pesquisa tem como foco apontar indicativos sobre a relevância da Psicologia e da Educação para o desenvolvimento humano e que as relações existentes entre ambas são inerentes para a integralidade da criança. Diante desse pressuposto, buscou-se organizar a pesquisa em três tópicos, os quais refletem a acerca da Educação Infantil e da Teoria eriksoniana como propulsores do desenvolvimento da criança. O primeiro tópico descreve os estágios psicossociais de Erik Erikson de crianças de 0 a 5 anos; o segundo tópico ressalta a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança e sua relação com a teoria de Erikson e o terceiro tópico discorre a Base Nacional Comum Curricular e sua proposta pedagógica para crianças da Educação Infantil.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada é uma pesquisa bibliográfica qualitativa partindo de estudos referentes ao desenvolvimento humano e a Educação Infantil. Como fundamentação teórica, nos baseamos nos livros de Papalia e Feldman (2013), Carvalho e Trabbold e Erikson (1971) que trazem em suas obras as teorias do desenvolvimento humano. Analisamos exclusivamente os capítulos que descrevem a Teoria Psicossocial de Erik Erikson e a Base Nacional Comum Curricular que traz as propostas pedagógicas para a Educação Infantil.

O escopo deste trabalho teve como foco os três primeiros estágios da Teoria Psicossocial, tendo como referência, além livros citados, textos de Delchiaro; Gumiero; Silva; Park e Soares (2017), Avila (2008), Beck (2018), Leite e Silva (2019), Carvalho e Trabbold (2014) e Rabello e Passos (2006). Os textos foram



pesquisados no Scielo, Google e Periódicos de CAPES utilizando os termos: “A importância da Educação Infantil para o desenvolvimento da criança”, “Fases psicossociais de Erik Erikson”, “A contribuição da Psicologia para a Educação Infantil”, “Teorias do desenvolvimento humano”, “A teoria de Erik Erikson e a educação infantil de 0 a 5 anos” entre outros. As obras que não tinham relação com a Teoria Psicossocial de Erik Erikson e com a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento humano foram descartadas. Além das obras pesquisadas, também houve a pesquisa da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. Os materiais selecionados para a pesquisa trouxeram embasamentos essenciais para uma melhor compreensão dos dados referentes a problematização, porém não houve dados suficientes para a problemática principal que está voltada para a teoria de Erikson de crianças com idade entre 0 a 5 anos e as contribuições dessa teoria juntamente com da Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança e que há uma relação indissociável entre a Psicologia e os anos iniciais da escolarização.

REFERENCIAL TEÓRICO

O DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

Erikson traz na sua teoria psicossocial o desenvolvimento da personalidade diferente da teoria de Freud. Ele acreditava que a construção da identidade acontece de forma gradual e não pelos impulsos sexuais. Apesar de concordar com Freud que os primeiros anos de vida são essenciais para o desenvolvimento da personalidade, Erikson argumenta que a identidade não está formada no final da adolescência, mas continua seu desenvolvimento ao longo da vida adulta (CARVALHO E TRABBOLD, 2014).

Em meados do século XX, Erikson inicia a construção de sua Teoria Psicossocial do Desenvolvimento Humano, onde estrutura sua teoria em oito estágios psicossociais, os quais trabalham o ciclo vital como ininterrupto e que cada estágio intervém no seguinte. Descreve algumas crises que o ego passa ao longo da vida e que por meio dessa crise o indivíduo (concepção freudiana) sairia mais fortalecido ou mais frágil, mediante sua vivência de conflito e a finalização da crise colocaria o indivíduo no seu próximo estágio, que por sua vez, traz o crescimento e o desenvolvimento do



sujeito na relação do seu contexto social que é o que gera essas crises (RABELLO; PASSOS, 2006).

Os estágios a serem destacados nessa pesquisa serão a Confiança X Desconfiança, Autonomia X Vergonha e Dúvida e Iniciativa X Culpa, que são os três primeiros estágios que se encontram entre as idades de 0 a 6 anos e que está ligado ao período de início da fase escolar. Apesar das divergências descritas nos autores estudados em relação as idades de cada estágio nota-se uma proximidade entre elas.

O primeiro estágio Confiança X Desconfiança (nascimento aos 12-18 meses) é o início da infância, onde a criança é totalmente dependente das pessoas que cuidam dela, exigindo um cuidado quanto à alimentação, higiene, locomoção, linguagem e também a percepção do ambiente externo (CARVALHO; TRABBOLD, 2014). Quando as necessidades e os desejos da criança são vivenciados de maneira prazerosa, recebendo carinho e atenção, ela desenvolve um sentimento de confiança básica, porém quando seus desejos não são sanados ela sente a desconfiança básica. A desconfiança básica é acarretada pela insegurança e pela falta de correspondência de maneira satisfatória. A criança amadurece de forma equilibrada a partir do momento que se sente segura e tem afeto, o que faz com que ela adquira a confiança nas pessoas e no mundo. (RABELLO E PASSOS, 2001, apud LEITE; SILVA, 2019)

O segundo estágio Autonomia X Vergonha e Dúvida (12-18 meses aos 3 anos) é o período em que a criança consegue controlar suas necessidades fisiológicas, criando sua independência e autonomia. Esta fase dá a criança a confiança e liberdade para construir de forma independente coisas novas, sem o medo de estar errada. Se, no entanto, for ridicularizada ou criticada desenvolverá vergonha e dúvida quanto a sua a autonomia, voltando ao estágio anterior e tendo novamente uma dependência (CARVALHO E TRABBOLD, 2014).

Segundo Papalia e Feldman (2013) nesse estágio a criança desenvolve um equilíbrio de independência e autossuficiência no que diz a respeito à vergonha e à dúvida e traz como virtude a vontade.

O terceiro estágio Iniciativa X Culpa (3 aos 6 anos) é o período que a criança começa a notar as diferenças sexuais e a função que o homem e a mulher têm em sua cultura, compreendendo de forma diferente o mundo que a cerca. Caso aconteça de ser reprimida sua curiosidade “sexual”, intelectual e natural a criança poderá desenvolver sentimento de culpa e diminuir sua iniciativa de descobrir novas situações ou de buscar novos conhecimentos (CARVALHO E TRABBOLD, 2014).



É no estágio Iniciativa X Culpa que a criança tem um avanço intelectual evidente pela sua inserção na escola, que é essencial para sua capacidade de planejamento e organização, tendo como virtude o propósito.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A Educação Infantil anos iniciais da escolarização tem como objetivo o desenvolvimento pleno da criança. Este período escolar torna-se a extensão do lar, uma vez que o ambiente mais conhecido pela criança é o ambiente familiar, no qual encontra-se o seu maior laço afetivo.

Para os bebês desvincular-se da mãe é algo negativo que traz insegurança já que sua atenção está voltada para a mãe, a qual satisfaz suas necessidades e desejos. E justamente sentindo falta da mãe que o bebê começa a lidar com a sua virtude que é a esperança, onde o bebê se dá conta que sua mãe não está ali ou está demorando a voltar, criando a esperança de sua volta. Quando a mãe volta ele entende que pode querer e esperar, porque mesmo que os objetos e pessoas existentes estejam distantes de sua visão irão voltar. (RABELLO; PASSOS, 2006).

O primeiro estágio de Erikson Confiança X Desconfiança acontece na rotina da creche, onde seu vínculo mais próximo não é mais sua mãe provedora da satisfação de suas necessidades e desejos, por isso, há importância das cuidadoras suprirem suas necessidades e criarem um vínculo afetivo, dando aos bebês a segurança básica que até então, era exercida constantemente pela mãe. Segundo a teoria eriksoniana a criança “não só aprendeu a confiar na uniformidade e na continuidade dos provedores externos, mas também pode confiar em si mesmo e na capacidade de seus órgãos para enfrentar os desejos urgentes” (ERIKSON, 1971, p. 228).

É importante que as cuidadoras tenham consciência de sua responsabilidade e do seu valor na vida da criança e que a ausência inconsciente e a rejeição podem aguçá-la na criança o medo causando nela a desconfiança básica.

O segundo estágio Autonomia X Vergonha e Dúvida ainda se mantém na creche ambiente escolar destinado para crianças de zero a três anos de idade. Nesse estágio a criança já possui algum controle de seus movimentos musculares (necessidades fisiológicas) o que traz a ela sua independência e autonomia. Nas regras da turma a criança começa a aceitar o controle social que acarreta no aprendizado ou



no início dele e o que estas regras esperam dela, quais são suas prioridades, obrigações e limites. Deste aprendizado surge a capacidade e o poder de julgamento já que está aprendendo as regras (RABELLO; PASSOS, 2006).

Segundo Beck (2018), a criança neste estágio arrisca colocar em práticas prováveis habilidades que acredita ter e quando não consegue realizar uma determinada tarefa, pode gerar um sentimento de culpa. Portanto, é fundamental que o educador ou professor incentive a criança a ter o autocontrole, a autonomia pessoal e desenvolver atividades que contribuam para a coordenação motora e o raciocínio. É imprescindível que não ocorra nenhuma situação que a constranja ou a ridicularize para que não surja a vergonha e dúvida quanto sua autonomia e que acabe por fazer com que a criança volte ao estágio anterior.

O terceiro estágio Iniciativa X Culpa está atrelado ao período pré-escolar, onde as crianças buscam experimentação por conta própria, exploram suas habilidades, sem que o professor incentive a executar tal atividade (BECK, 2018). Nessa fase escolar a criança tem um avanço intelectual e há um aumento no seu círculo de contatos, ou seja, um aumento na sua relação interpessoal.

Erikson afirma que:

A criança em nenhum tempo está mais disposta a aprender rápida e avidamente, a se tomar maior no sentido de compartilhar da obrigação e da execução, que durante esse período de seu desenvolvimento. Está ansiosa e apta para fazer coisas em cooperação, para juntar-se a outras crianças com o propósito de construir e planejar, e pressurosa por obter o maior proveito das lições de seus mestres e seguir o exemplo dos protótipos ideais. (ERIKSON, 1971, p. 237).

Segundo Beck (2018), nesse período a criança ainda não consegue identificar se é bom ou ruim em uma determinada atividade, mas quando começa a brincar, a vivenciar a ludicidade, a aprender coisas novas e a fazer suas próprias escolhas visam o mundo como uma oportunidade. Quando as crianças não são estimuladas a serem criativas, inovadoras e a terem uma boa interação, podem-se sentir constrangidas, no entanto, se arriscam e obtém o resultado, seja ele positivo ou negativo, aprendem que a atitude de tentar é um aprendizado.

Os participantes do âmbito escolar têm um papel crucial no desenvolvimento integral da criança seja ele o cuidador, o educador, o gestor ou docente. Todos os envolvidos no contexto escolar contribuem significativamente para esse desenvolvimento. Além dos adultos que estão inseridos nesse convívio a relação social entre as crianças também é de suma importância para o seu desenvolvimento.



A Educação Infantil é, portanto, uma etapa de grandes definições e seus resultados podem durar uma vida toda (AVILA, 2008). Ela é o alicerce educacional, o espaço onde as crianças de 0 a 5 anos se desenvolvem integralmente nos seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social complementando o papel da família e da sociedade. Juntamente com a Psicologia a Educação Infantil torna-se a etapa imprescindível para o desenvolvimento integral da criança.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E SUA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil primeira etapa da Educação Básica está inserida na Base Nacional Comum Curricular, embora já tenha sido oferecido seu atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos na Constituição de 1988 (dever do Estado) e posteriormente pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases 1996, onde passou a ser parte integrante da Educação Básica e com a modificação na LDB em 2006 essa oferta de ensino, passou a atender crianças de 0 a 5 anos (BRASIL, 2017).

Embora a Educação Infantil fosse reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos a partir da Emenda Constitucional nº 59/2009, a qual impõe a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos e conseqüentemente a LDB em 2013 consagra essa obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos, em instituições de Educação Infantil.

A BNCC incluiu a Educação Infantil dando a ela o valor cabível, sendo que, a Educação Infantil é o início do processo educacional. Sabe-se que a inserção da criança na creche ou pré-escola significa, em grande parte das vezes, a primeira separação das crianças dos seus familiares, que por sua vez, são seus vínculos afetivos mais próximo. Apesar da ocorrência da separação as crianças enfrentam uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2017).

Esta socialização estruturada acontece por meio do convívio e interação entre as crianças e crianças com adultos. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças tem a oportunidade de construir e apropriar-se de conhecimento por



meio de atitudes e interações com as outras crianças e com adultos o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2017).

A interação no momento do brincar no seu cotidiano escolar favorece significativamente no desenvolvimento integral da criança. É por meio dessa interação que as crianças conseguem muitas aprendizagens e competências. Na observação das interações e a brincadeira entre as crianças e dela com adultos, consegue-se identificar a afetividade, as frustrações, resolução de problemas e a regulação das emoções. Diante do comportamento das crianças nas interações sociais e na brincadeira fica evidente a relação existente entre a teoria de Erikson e a Educação Infantil para o desenvolvimento pleno da criança.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, (BRASIL, 2017) os eixos estruturantes das práticas pedagógicas (interações e brincadeira) indicados pela DCNEI e as competências gerais da Educação Básica, apontam seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais garantem na Educação Infantil, as condições necessárias para que as crianças aprendam em momentos oportunos a ter um papel ativo em ambientes que as incitem a vivenciar desafios e a sentirem-se aguçadas a resolver esses desafios e possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Sobre as interações na Educação Infantil podemos afirmar que:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BRASIL, 2017, p. 38).

Essa intencionalidade se refere na organização e proposição das experiências vivenciadas pelas crianças, as quais oportunizem a elas conhecer a si e o outro e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se remete as práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas vivências com diversos materiais, no contato com a literatura e no encontro com pessoas (BRASIL, 2017).

Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que estão relacionados a conviver, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se e estão atrelados a organização curricular na BNCC, a qual estruturou esses direitos em cinco campos de



experiências que são: O eu, o outro e o nós; Corpo, Gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, Tempos, quantidades, relações e transformações, que trazem em seus conteúdos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), na Educação Infantil as aprendizagens fundamentais atingem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto a situações vividas, situações estas que proporcionam aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, tendo como foco as interações e a brincadeira como eixos estruturantes.

O desenvolvimento psicossocial e as propostas pedagógicas indicadas pela BNCC através dos campos de experiências se complementam. Ambos fazem parte do processo de desenvolvimento da criança e mesmo que distintos em sua formalidade, possuem um objetivo comum que é desenvolvimento da criança em sua totalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados nota-se que entre os artigos encontrados houve lacunas no que se refere ao desenvolvimento de trabalhos que abordem as contribuições da Educação Infantil e da teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson para o desenvolvimento integral da criança. Justifica-se a dificuldade em obter referências que discutam essa relação entre Educação Infantil e Desenvolvimento Psicossocial bem como a relação indissociável entre Educação e Psicologia.

Os levantamentos bibliográficos não trouxeram dados relacionando a Educação Infantil com a Teoria Psicossocial e a importância dessa relação para o desenvolvimento infantil. Analisando os conteúdos fica claro que a relação entre ambas é imutável para a obtenção do desenvolvimento pleno da criança. O desenvolvimento psicossocial e a Educação Infantil trabalham simultaneamente e todas as características de cada estágio está embutida não somente no convívio familiar que é o primeiro vínculo afetivo da criança, como também no âmbito escolar. As propostas pedagógicas oferecidas pela BNCC estão atreladas de forma inconsciente a teoria de Erikson à medida que as crianças vivenciam suas experiências através das interações e brincadeira seu desenvolvimento social, emocional, cognitivo, pessoal se concretizam.



Observou-se que a Teoria Psicossocial pode ser uma ferramenta fundamental, a qual pode ser incluída no âmbito educacional como um aparato adicional para o entendimento do processo de desenvolvimento humano. Sendo a educação básica um direito, obrigatoriamente, acabamos passando grande parte do tempo de nossa vida na escola, iniciando na educação Infantil e estendendo-se para a adolescência. Por esse motivo fica evidente que os três primeiros estágios psicossociais apresentados se fazem presente no início da vida escolar (SILVA, MARQUES E DANTAS, 2015 apud LEITE e SILVA, 2019, p. 164).

Portanto, não tem como falar de educação sem falar em desenvolvimento infantil. Na escola por meio da convivência a criança utiliza diferentes linguagens, amplia o conhecimento de si e do outro e adquire a diferenciação existente entre as pessoas. Na brincadeira explora os diferentes espaços e tempos, amplia e diversifica seu contato com produções culturais, usa sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais e tem a oportunidade de colocar para fora seus medos, incertezas e frustrações através da sua relação inter e intrapessoal.

Expressa-se como sujeito criativo e sensível aos seus sentimentos e emoções, conhecendo sua identidade pessoal, social e cultural e torna-se um ser participante, protagonista de sua história descobrindo o mundo por meio da relação com o meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, a Educação Infantil e a Psicologia são imprescindíveis para o desenvolvimento infantil. Tendo como base a Teoria Psicossocial de Erik Erikson pode-se compreender os estágios do desenvolvimento e perceber que o desenvolvimento da personalidade inicia na infância e percorre por toda vida. Os estágios mostram a importância das etapas do desenvolvimento humano, mais específico na infância, na qual a pesquisa atentou-se mais aos detalhes. Fica notável a indissociabilidade entre a Educação e Psicologia e as poucas referências sobre esta temática.

Tendo em vista que a Educação Infantil é o início da escolarização período no qual a criança inicia sua fase do desenvolvimento, destaca-se a visibilidade da relação imutável entre a Educação Infantil e os estágios do desenvolvimento psicossocial para a totalidade da criança



Diante das análises obtidas nos referenciais teóricos observou-se a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação.

REFERÊNCIAS

AVILA, M.S.J. **A identidade e autonomia em construção na Educação Infantil.** 2008. Tese de Conclusão de Curso (Curso de Habilitação) Pontífica Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Educação, 2008. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/18683>> Acesso em: 23 maio 2020.

BECK, C. As 8 idades do homem: os estágios do desenvolvimento psicossocial de Erik Erikson. **Andragogia Brasil**, Curitiba, 2018. Disponível em: <<https://andragogiabrasil.com.br/as-8-idades-do-homem/>>. Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 24 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular Educação é a Base.** Versão final. Brasília, 2018, p. 36-47. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 24 maio 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18. Disponível em: Acesso em: 23 maio. 2020.

BRASIL. **Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009.** Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: Acesso em: 23 maio 2020.

CARVALHO, M.A.R; TRABOLD V.L.M. **Psicologia da Educação II.** 2. ed. Monte Claros: UNIMONTES, 2014

ERIKSON, E.H. **Infância e Sociedade.** Editora Zahar Editores, 1971

LEITE, A. A. M.; SILVA, M. L. Um estudo bibliográfico da Teoria Psicossocial de Erik Erikson: contribuições para a educação. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 23, p. 148-168, apr. 2019. ISSN 2175-6600. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6332>>. Acesso em: 02 june. 2020.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano.** 12 ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.



RABELLO, E.T.; PASSOS, J. S. Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento. **PortalBrAT**, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<https://josesilveira.com/wp-content/uploads/2018/07/Erikson-e-a-teoria-psicossocial-do-desenvolvimento.pdf> > Acesso em: 23 maio 2020